

“NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA”: OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PROFESSOR-ARTISTA AO INGRESSAR NAS ESCOLAS.

Beatriz Lara Buchwiser Silva Pedrassani¹

Camila Ribeiro Batista²

Daiane Domingues Ramires³

Vitória Camargo Bilharva

Prof. Ms. Tauana Oxley⁴

Prof. Dr. Marco Aurélio da Cruz Souza⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir a partir das experiências docentes vivenciadas por cinco professoras atuantes em escolas de educação básica do Rio Grande do Sul e as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do núcleo Dança da Universidade Federal de Pelotas. Utilizamos o documentário “Nós, professoras de Dança” de Josiane Franken Corrêa, que nos foi disponibilizado durante o recesso acadêmico como atividade de cunho reflexivo sobre o fazer docente dos profissionais de dança e seus desafios, relacionando-os com as experiências vividas pelo grupo. Durante esse ensaio, as professoras discorrem sobre diversas questões relacionadas com estratégias e vivências pedagógicas, dentre elas levantamos alguns tópicos que consideramos essenciais para se pensar o processo de ensino-aprendizagem e preparo dos professores-artistas para os desafios presentes no contexto escolar. Dentre eles, repensar as metodologias de ensino do professor para a aprendizagem dos alunos, a infraestrutura das escolas e como ela influencia o andamento da aula, o diálogo que o professor precisa buscar com a gestão escolar na qual leciona e os desafios para a construção da nossa imagem como professores de dança, levando em consideração a situação de precariedade do ensino das artes no currículo escolar atual de nosso estado, em específico nas redes públicas de educação básica, que se deve a desvalorização das artes por parte da sociedade como maioria.

Diante desse cenário, docentes de dança frequentemente sentem a necessidade de defender a sua relevância, tanto para a gestão escolar quanto para colegas de outras áreas. Assim, considerando as problemáticas apresentadas, os professores de dança acabam precisando se reafirmar constantemente, o que pode ser cansativo, mas também gera oportunidades de fortalecer a presença da dança na escola, pois a mesma deve acontecer neste espaço como um direito de conhecimento da cultura intelectual, para além de uma atividade recreativa.

Palavras-chave: Dança, Educação, Gestão escolar, PIBID.

¹ Graduanda do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, buchwiser.beatriz@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, camargovitoria19@email.com;

³ Graduanda do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, daianedlessa@gmail.com;

Graduanda do Curso de Dança da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, camilarbatista13@gmail.com;

⁴ Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas. Supervisora PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: tauana.oxley@gmail.com;

⁵ Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa, Portugal. Orientador PIBID Núcleo Dança da UFPel. E-mail: marcoaurélio.souzamarco@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado aborda uma experiência de docentes acadêmicos que se disponibilizaram a trazer suas perspectivas sobre o documentário “Nós, professoras de Dança”, documentário dirigido pela Prof. Dr^a Josiane Correa Franken, assistido pelas bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do núcleo de Dança da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O documentário aborda cinco professoras de dança da Educação Básica contando suas experiências nas escolas onde elas atuavam, localizadas nos municípios de Pelotas e Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

Consta-se como objetivo deste artigo, relatar e refletir acerca da prática docente desenvolvida pelas professoras do documentário, e situações vividas pelos bolsistas, as supervisoras e o coordenador do PIBID Dança, situando desafios e aprendizados ocorridos no período em que estavam nas escolas, a fim de enfatizar a reflexão como uma importante contribuição na (auto)formação docente. Para Pereira,

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (2001, p. 61)

O PIBID tem sido essencial na formação de futuros professores de dança, proporcionando uma vivência direta com o ambiente escolar. No curso de Dança-licenciatura, essa experiência possibilita que os estudantes experimentem novas metodologias, compreendam as dinâmicas da escola pública e desenvolvam um olhar crítico sobre o ensino da arte no Brasil. A imersão prática promovida pelo PIBID não apenas enriquece a formação dos licenciandos, mas também fortalece a presença da Dança como um componente essencial na educação básica, indo além de uma perspectiva recreativa e reafirmando seu valor como conhecimento cultural e expressão artística.

No contexto deste artigo, o PIBID se destaca como uma ferramenta que potencializa reflexões sobre a docência e a realidade da Dança na escola. O contato com professores experientes, junto das análises do documentário “Nós, Professoras de Dança”, permite que os bolsistas estejam cientes dos desafios e possibilidades do ensino da Dança na rede pública. O programa se afirma como um espaço de resistência e transformação, preparando professores



comprometidos com a democratização da Arte e a construção de um ensino mais acessível, significativo e crítico. Na figura 1, o nosso grupo em sua primeira visita na escola onde vão atuar no PIBID em 2025.

FIGURA 1 – Primeira Visita dos Pibidianos na escola



Fonte: dos autores. Da esquerda para direita : Maria Eduarda da Cunha Lemos, Alice Garcia de Araujo, Érika Lopes Duarte, Jay Guimarães, Vitória Camargo Bilharva, Camila Ribeiro Batista , Daiane Domingues Ramires, Tauana Oxley

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram considerados relatos de troca de experiências entre as bolsistas, as supervisoras, e o coordenador em encontros presenciais do PIBID e também um fórum de discussão on-line, trocando ideias sobre as questões abordadas no documentário de Josiane Franken. Além disso, ampliamos a discussão para as condições da educação básica e sua relação com a arte e com a Dança.

A assistência do vídeo e escrita sobre a dança na escola a partir de nossas experiências, dos autores e autoras já lidos, sobre o documentário e todas as aulas que tivemos na



graduação foi feita individualmente durante o recesso das aulas da UFPel, nos meses de Novembro e Dezembro de 2024, cada bolsista e as supervisoras escreveram pontos importantes sobre o vídeo relacionando-os com suas vivências individuais e coletivas. Para que isso se tornasse possível, foi criada uma plataforma on-line, o e-projeto, vinculada a UFPel.

Em grupo, após o retorno das aulas, em Janeiro de 2025, realizamos uma análise dos relatos das professoras entrevistadas no documentário e da vivência individual e coletiva dos presentes na reunião em suas práticas docentes. A partir desses relatos, foram identificadas as questões e problemáticas recorrentes em nossos textos reflexivos, que serviram de base para a construção das reflexões apresentadas no artigo. Reflexões essas que são de suma importância em um curso de licenciatura. Durante os encontros surgiu a oportunidade de participarmos do evento ENLIC trazendo esse trabalho que foi desenvolvido durante o recesso e início das aulas, acarretando assim em mais trocas de experiências durante o evento, edificando ainda mais a formação de futuros professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da dança nas escolas vai além da simples transmissão de técnicas e movimentos; ele envolve um processo formativo que exige sensibilidade, consciência pedagógica e adaptação à realidade educacional de cada turma. A preparação de professores nessa área deve contemplar não apenas o domínio técnico da dança, mas também uma formação integral e contínua, que os capacite para lidar com os desafios do ambiente escolar. Souza (2021, p. 181) complementa dizendo que:

precisam dominar conhecimentos técnicos, históricos, antropológicos, anatomofisiológicos, sociais, culturais, teóricos, artísticos, estéticos, somáticos, dentre tantos outros relacionados a dança. E preciso formar um profissional sensível a diversidade, aberto ao diálogo, flexível, crítico, consciente de suas ações políticas, éticas e estéticas.

A atuação docente em dança exige um olhar atento para as diferentes metodologias, a capacidade de adaptação e a habilidade de promover um ensino significativo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do documentário e das experiências do PIBID evidenciou desafios recorrentes enfrentados pelos professores de Dança na escola, como a precariedade de espaços físicos adequados, a falta de reconhecimento da disciplina e a necessidade de reafirmação constante

da importância da Dança para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, também se destacaram estratégias bem-sucedidas para enfrentar esses desafios, como a criação de atividades interdisciplinares, a adaptação criativa dos espaços e o fortalecimento do diálogo com a comunidade escolar.

Os professores, além de planejarem atividades interdisciplinares, ganham autonomia para criar e conduzir projetos que façam sentido para eles e seus alunos. Essa liberdade é essencial, pois permite que o professor seja criativo e adaptável, e não uma máquina de executar tarefas. Erros vão acontecer, e tudo bem, porque ensinar é um processo em construção. Esses momentos de falha são oportunidades para aprender junto com os alunos e ajustar a rota quando necessário. O mais importante é manter um ambiente de troca, respeito e crescimento.

Durante as análises acessamos o projeto pedagógico do curso de Dança-licenciatura da UFPel e verificamos que o processo de formação se constitui na formação de um professor-artista-pesquisador. Souza et al (2024, p.) dizem que:

a dança pode auxiliar nos processos de transformação tanto do espaço escolar quanto das pessoas do grupo de trabalho, e pensar na própria transformação de alunos para professores dentro de uma escola pública do campo e a importância desse papel de partilhador de conhecimentos, nos faz refletir de como é importante ter a experiência de estar dentro desta instituição para saber como funciona a organização, a cultura (de uma escola de campo, em específico).

Outro ponto a se destacar oriundo de nossas discussões é a troca mútua de aprendizagem professor-aluno, cada criança/aluno traz suas bagagens e nos acrescenta na nossa vida, cada ser humano que passa por nós traz consigo memórias, culturas, histórias e visões diferentes e cabe aos professores sempre considerar as experiências dos estudantes antes de aprofundarem seus estudos em Dança dentro da escola. Como a professora Tauana diz em seu texto do fórum de discussão: “Meus alunos me ensinam a ter os pés nos chão, a lembrar do meu lugar no mundo, lembrar que já fui aluna de escola pública e que naquele



tempo eu também já me questionava de o porquê a escola não poderia ser diferente? Ser mais e melhor. Os alunos me ensinam a buscar conhecimento de acordo com o mundo digital em que eles vivem, onde o conhecimento chega rápido. “.Manter os pés no chão é tão essencial quanto sonhar. Respeitar o ambiente escolar e aos poucos adentrar nesse lugar tão “engessado”.

A diversidade de referências culturais trazidas pelos alunos enriquece o aprendizado. A utilização criativa de espaços escolares também incentiva a colaboração e o respeito mútuo entre os estudantes. A Dança curricular deve ser planejada progressivamente. O profissional que trabalha com dança deve ser criativo, empático e reflexivo, sempre disposto a aprender com seus erros e a encontrar novas formas de se conectar com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do documentário “*Nós, professoras de Dança*” e as experiências compartilhadas pelas docentes e bolsistas do PIBID evidenciam que, apesar dos desafios enfrentados como a precariedade de espaços físicos, a falta de reconhecimento institucional e o desinteresse generalizado pela arte existem possibilidades significativas para o fortalecimento da dança no ambiente escolar. Os relatos demonstram que a criatividade e a resiliência dos professores de dança são elementos fundamentais para transformar limitações em oportunidades de desenvolvimento pedagógico.

A construção da imagem do professor artista, conforme evidenciado neste estudo, demanda a redefinição das metodologias de ensino e a implementação de estratégias interdisciplinares que dialoguem com as demandas atuais do sistema educacional. O contínuo processo de auto-reflexão e a defesa da relevância da dança não só fortalecem a identidade do docente, mas também contribuem para a ampliação do direito dos alunos ao acesso a uma educação artística de qualidade.

Os processos formativos do licenciando em dança e com auxílio do PIBID se aproximam do pensamento de Freire (2011) que sinaliza em suas reflexões que a formação do professor deve ser marcada pela experiência direta no campo profissional, no caso dos licenciandos em dança, a escola, com ênfase no trabalho de corpo, onde o conhecimento se constrói. Souza (2021) reforça que a experiência formativa dos professores durante a graduação deve ser consolidada no dia a dia da escola desde o primeiro semestre do curso de



licenciatura, para que eles possam entender como são as dinâmicas próprias de cada escola e num constante exercício de reflexão sobre suas práticas docentes.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de políticas públicas e de uma gestão escolar comprometida com a valorização das artes, de modo a criar condições adequadas para que o ensino da dança possa florescer. A experiência relatada aqui serve como ponto de partida para futuras pesquisas que busquem aprofundar o debate sobre as práticas pedagógicas na área, bem como para a promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e plural. Em última análise, o fortalecimento do papel do professor de dança se configura como uma estratégia indispensável para a transformação cultural e educacional, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e a valorização da diversidade artística na escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos que vieram antes de nós e abriram espaço para chegarmos até aqui, lutando para uma educação melhor no nosso país. Agradecemos também ao coordenador do Núcleo do PIBID Dança, Prof. Dr. Marco Aurélio Souza Cruz, às supervisoras do programa e aos nossos colegas. Agradecemos o apoio da UFPel e do Curso de Dança e de todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.**

Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2025.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CORRÊA, Josiane F. **Nós, professoras de dança.** Alvaroba, 15/03/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=53MkPISj4v0>. Acesso em: 06/02/2025





FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes Necessários a Prática Educativa. 43a Ed. São Paulo: Paz e terra; 2011.

SOUZA, M. A. da C. O tornar-se professor de dança: experiências nas práticas de estágio. In: SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; XAVIER, Jussara. **Tudo isto é Dança**. Salvador, editora ANDA, 2021, p. 181-205.

SOUZA, Marco Aurelio da Cruz; NASCIMENTO, Flávia Marchi; DORNEÇÇES, Jean Chagas; IRACET, Filipe. A inserção da prática de dança em uma escola de campo: processos de criação coreográfica. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, v.59, n°59, p. 1- 29, e1421, 2024. Disponível em <https://seer.fundarte.rs.gov.br>

